

# Conquista do interior

*Jornal de Brasília*

## é meta de Sarney

*discurso*

O presidente José Sarney esteve ontem no marco geográfico do Oiapoque, no Território Federal do Amapá, onde fez um pronunciamento em que destacou sua crença na construção de uma sociedade justa e democrática e reafirmou a intenção de continuar visitando os pontos extremos e mais longínquos do País, como forma de proceder à integração social e diminuir os desequilíbrios regionais.

Para o Presidente, "a conquista do interior brasileiro é uma tarefa que precisa da união de toda a sociedade. Vamos plantar e colonizar essa imensidão" — destacou.

Eis a íntegra do discurso de Sarney:

"Estamos aqui no Oiapoque, referência setentrional do Brasil.

"Vim visitar o Amapá e inaugurei a ponte Tancredo Neves, ligando os dois municípios mais populosos do Território uma estrada que é um elo importante no sistema rodoviário desta área. Visitei a Barragem do Paredão e a usina Coaracy Nunes, e ainda no fim desta tarde irei mergulhar no passado, visitando a velha Fortaleza de São José.

"Sou testemunha dos bons resultados na integração de esforços de ministérios e de governos territorial e municipais.

"Mas esta visita ao Amapá e a este marco geográfico que é o Oiapoque tem um sentido bem mais importante.

"E meu desejo expresso visitar os pontos extremos, os quadrantes, as fronteiras do País. E tenho visitado e visto a imensa extensão de nosso Território.

"Sobrevoei a floresta, essas matas sem fim.

"Bem sei que esta vastidão, assim como a própria Amazônia ou as riquezas fabulosas do nosso solo e subsolo são realidades e mitos. Sonhamos com elas e vivemos com eles na certeza de que um dia serão somente riquezas a serviço do nosso povo, do bem-estar de nossa gente.

"Um capuchinho francês disse que no interior do Maranhão e Grão-Pará havia grandes montanhas de cristal: cristal não havia, mas, quanto minério nós achamos por essas áreas.

"E preciso, no entanto, ter consciência de que às riquezas que Deus nos deu, é preciso juntar trabalho.

"E é com muito trabalho que a Nova República vai diminuir as desigualdades regionais, levar o desenvolvimento, não feito de milagres, mas de solidariedade, aos pontos mais distantes, aos cidadãos mais pobres. Porque a Nova República acredita que não é acumulando riquezas nas mãos de uns poucos que se faz um país. Mas, ao contrário, dividindo benefícios, rendas, trabalho e sacrifícios.

"Essa é a mensagem da Nova República. Essa a bandeira que foi levantada em praça pública por milhões e milhões de brasileiros.

"O primeiro ano do nosso governo foi um ano árduo. Os resultados foram melhores do que esperávamos, mas daqui por diante começaremos a atacar com todas as nossas forças e recursos o problema social. A bandeira atual do povo brasileiro, o que ele deseja mais, é a justiça social, é que a sociedade resgate a dívida que ela tem com os pobres.

"Vamos promover essa bandeira. Todos, de todos os quadrantes, de todas as origens, culturas ou raças, vamos nos unir e conquistar o interior. Vamos plantar e colonizar a imensidão. Vamos fazer as reformas. Vamos mudar a face deste País. Repito: um país que tem uma Amazônia não pode temer o seu futuro.

"Um País que tem a extensão territorial do Brasil não pode se atemorizar com uma crise conjuntural, por mais forte que ela seja. Se enfrentadas com coragem e visão históricas, as crises serão momentos de coesão, de construção e solidariedade e de alicerce para o futuro.

"Este é o símbolo maior de minha visita ao Oiapoque: lembrar que este País é maior que seus problemas. Maior que as diferenças, regionais ou sociais, necessárias ou inaceitáveis.

"Este País é maior que a soma de todos nós. E do tamanho da esperança de nossos filhos.

"Vim tão longe para ver o Oiapoque. Ver, no olhar sem fim, a imensidão da nossa Pátria. Ver o Brasil. A sua história, a história da conquista desses espaços, feita pela bravura de nossos antepassados, a visão e o trabalho de nossos estadistas.

"Na linha dessa tradição aqui renovo a minha fé e aqui renovo o meu credo.

"Somente quem vive a emoção da fronteira pode sentir em toda a profundidade o sentimento de pátria, a dimensão da soberania, a carga da história e da determinação dos brasileiros que trouxeram as divisas do rio Aragarí até às margens do rio Oiapoque.

"Este sentimento de soberania e de independência será um dever obsessivo do meu governo. Nas Nações Unidas eu afirmei essa determinação. O respeito que nosso País tem; hoje, no mundo é fruto da honestidade desse trabalho, da honestidade desse idealismo. O Brasil — afirmo como presidente da República — aqui onde o Brasil começa, o Brasil não recua, o Brasil não transige, o Brasil não vacila na defesa dos seus interesses. Essa conduta foi assim na negociação da dívida externa e será em todos os organismos internacionais, será assim em todos os instantes. O Brasil não será mais caldatário de ninguém, nem das grandes potências nem dos pequenos conflitos.

"No plano interno, também ninguém superará a conduta do Governo, que não se curvará nem à desestabilização, nem aos ultimatos. O Brasil toma consciência de sua maturidade; queremos mudar, estamos mudando, vamos mudar sem medo e sem recuo. Por isso, eu creio no nosso trabalho, creio no apoio do povo, creio no apoio dos políticos do País, principalmente daqueles que fizeram a Aliança Democrática.

"Creio na graça de Deus, que me fez chegar a estas párgens.

"Creio na criação de uma sociedade justa, humana, democrática, que está sendo construída, creio nos valores maiores do homem, na liberdade, no direito e na justiça. Com a terra dessas crenças convivo todos os meus patriotas, do Oiapoque a todos os rincões do Brasil, a amassarmos juntos o barro da construção do nosso futuro, o grande futuro do Brasil, muito obrigado."